

EST 12

CADERNOS DO IL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

Nº1 DEZEMBRO 1989

DA SILVA, Denise Almeida Germano

## FILOLOGIA: UMA TRADIÇÃO DAS LETRAS

O que é Filologia? É necessário seu estudo? Onde aplicar seus princípios? Frequentemente estas perguntas surgem entre alunos que cursam a disciplina de Filologia Românica. Percebo a falta de informação e prefiro considerá-la como uma consequência cultural. Minha informação baseia-se na realidade observada no meio acadêmico das Letras, hoje tão voltado para os estudos linguísticos. Há um número muito reduzido de profissionais que atuam na área da Filologia e, em virtude do exposto, cria-se um quadro lamentável em termos da tradição em estudos clássicos que sempre caracterizou os cursos de Letras.

A Filologia tem a sua origem na antigüidade grega onde dois dos maiores pensadores, Platão e Aristóteles, já "documentavam a palavra" (4). Em Roma, a Filologia foi introduzida por uma casualidade. Conta-se que um certo Crates de Malos, embaixador do Rei de Pérgamo junto ao Senado Romano, teria quebrado a perna ao tropeçar e cair. Impossibilitado de caminhar, aproveitou seu tempo livre fazendo estudos acerca da linguagem. Muitos dos discípulos que foram atraídos pelo trabalho desenvolvido pelo embaixador, continuaram aplicando o modelo de Crates às obras latinas.

Mas o que é documentar a palavra? Na resposta a tal pergunta está encerrado o trabalho do filólogo: "ver e analisar a língua, as formas, as construções; acompanhar através de documentos cronologicamente sucessivos, a evolução dos fonemas, das formas, do emprego destas e da construção da frase" (3). "Lato Sensu", a Filologia é o estudo científico de uma forma de língua atestada por documentos. Assim, deduz-se que onde não há documentos escritos, não há Filologia. Desta forma, a Filologia Portuguesa só existe a partir dos cancioneiros, visto serem estes os textos mais antigos da língua. Se alguém quisesse criar a "Filologia Brasileira", partiria, sem dúvida, das cartas de Anchieta e dos trabalhos dos missionários jesuítas que são os primeiros documentos escritos do país.

A importância dos estudos filológicos nos cursos de Letras,

---

Mestranda em Língua Portuguesa (UFRGS)

Profa. Auxiliar, Depto. Linguística e Filologia (II - UFRGS).

fundamenta-se no fato de que a Filologia, atingindo sua finalidade - "o conhecimento perfeito e completo da civilização de um povo através de seus documentos escritos" (1) - possibilita ao aluno contato direto com a língua e com as letras. Assim a Filologia Latina estudará os poetas e prosadores romanos, e através de textos, mostrará ao mundo a grandiosidade desta civilização. Da mesma forma, a Filologia Grega estudará os autores helênicos.

Em Alexandria, os estudos filológicos surgiram da necessidade de tornar os textos de Homero inteligíveis à maioria. Em Roma, vários pesquisadores seguiram o modelo grego, estudando as duas civilizações, criando-se a Filologia Clássica.

Um estudo filológico poderá ser feito isolada e independentemente ou também de modo comparativo, onde o filólogo estabelecerá um confronto entre ambas as línguas, literaturas e culturas, na busca dos fatos semelhantes entre elas. Aí teremos a Filologia Comparada.

Até princípios do séc. XIX, a comparação de línguas era feita esporadicamente e ao acaso. Nesta época surge o método histórico-comparativo baseado em pesquisas racionais. A Filologia utilizou-se desse método e buscou princípios gerais que explicassem as semelhanças entre as línguas (Leis Fonéticas). As investigações filológicas passaram a abranger um vasto campo de estudos, (línguas latinas, germânicas e eslavas) e deixaram de lado a unicidade (grego, latim, sânscrito).

Um dos setores da Filologia Comparada é a Filologia Românica. Quando o Latim se dialetou nas várias línguas modernas, cada uma delas encerrou um conjunto literário que mostrava cultura diferentes. A este grupo de idiomas deu-se o nome de Línguas Românicas ou Neolatinas. Assim como foi feito em Alexandria com os textos homéricos e em Roma com o teatro de Plauto ou com a Eneida, foi necessário fazer com as diversas obras literárias encontradas nas línguas românicas: a Divina Comédia, as Canções de Gesta, o Mio Cid, os Cancioneiros. Tais documentos tornaram-se incompreensíveis aos modernos. Então, semelhante à Filologia Clássica, surge a Filologia Românica.

Atualmente a Filologia conta com a contribuição da Dialeto-  
logia, contribuição esta vinda especialmente da Itália, França e Alemanha. Os estudos dialetológicos, que mostram o cruzamento e entrecruzamento dos diversos falares, encontram o método ideal de pesquisa através de cartas geográficas, onde visualizamos perfei-

ta e ordenadamente os fenômenos lingüísticos. Assim, a Geografia Lingüística abre um novo capítulo nos estudos filológicos.

Também estão inceridos nos estudos de Filologia a confecção de edições críticas, onde o pesquisador procura estabelecer o texto perfeito, através do confronto de manuscritos ou edições de obras de um autor. "Anota variações, desfaz abreviaturas, corrige erros tipográficos, interpreta o que estiver obscuro, substitui o sistema ortográfico, respeitando a língua, as formas, a fonética do tempo e do autor" (2).

A Filologia não pretende formar artistas, nem literatos, nem eruditos ou críticos literários, procura apenas preparar o estudante na crítica reconstrutora dos textos para restabelecer a sua verdadeira fisionomia de documentos do passado.

Faço minhas as palavras de Silveira Bueno: "Não são os filólogos homens que buscam a inspiração ao luar, ao som de um piano, de uma serenata, ou, que, impressionados pela formosura de um rosto ou pela beleza de um gesto, corram imediatamente a fazer um soneto, uma canção. A semelhança dos homens de laboratório, que são capazes de esquecer as horas, debruçados sobre um microscópio, os filólogos cobrem-se da poeira dos arquivos, desaparecem nas sombras das bibliotecas e empalidecem sobre as amareladas folhas dos velhos códices medievais".

#### NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa. 4 ed. São Paulo, Saraiva, 1963
- 2 - ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica. 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979.
- 3 - MELO, Gladstone Chaves de. Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa. 5 ed. rev. melhorada. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1975.
- 4 - VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. Lições de Filologia Portuguesa - segundo preleções feitas nos cursos de 1911/12 e 1912/13. Lisboa, ed. da "revista de Portugal", 1956.